

MEMÓRIAS DO ENSINO DE DANÇA NO PERÍODO DE 1972 A 2020: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Flavia Sandoli (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Beatriz Ruffo Lopes (Coorientadora),
Larissa Michelle Lara (Orientadora), e-mail: laramlara@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá,
PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde, Educação Física

Palavras-chave: Dança, Estrutura Curricular, Educação Física, Formação.

Resumo

Este projeto de pesquisa objetivou coletar e analisar memórias de professoras que trabalharam/am com o ensino de dança no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. O período inclui o ano de surgimento do curso (1973) e se estende até o ano de 2020. A metodologia de trabalho voltou-se para a realização de entrevistas semiestruturadas com professoras efetivas que integraram/am o quadro de docentes do DEF e que atuaram/am com disciplinas afetas à dança. O estudo incluiu, também, incursão por documentos e publicações que contribuíram para entender a estrutura, o conteúdo e o desenvolvimento de disciplinas ligadas à dança na realidade investigada, assim como coleta de material imagético referente a esse tema. Espera-se, com esse estudo, que as narrativas coletadas por meio de entrevistas, material imagético, documentos e publicações possibilitem reconstruir parte da história do ensino de dança na UEM, o que, por sua vez, proporcionará o entrelaçamento com a atualidade e permitirá entender como a dança integra o processo formativo de estudantes do Curso de Educação Física.

Introdução

A dança está presente em diversos lugares e espaços, logo, é importante à formação do futuro professor de Educação Física que a dança possa ser tomada como objeto de estudo, de modo a capacitá-lo para atuar em diferentes áreas, principalmente, na escola, local onde essa ação é bastante desafiadora, sobretudo pelas dificuldades de trato com esse conhecimento (BARRETO, 2005). Tal intento exige desafios, como, por exemplo, saber o que, como e para quê ensinar, considerando os conteúdos tidos como essenciais e o contexto no qual eles serão inseridos.

Partindo do interesse pela formação de discentes e pela aquisição de conhecimentos para a atuação com a dança é que fui despertada para investigar seus aspectos históricos. De modo específico, interessei-me por conhecer como a memória da dança no curso de Educação Física da UEM fora construída. Esse recorte motivou-me ao desenvolvimento da presente pesquisa, cujo propósito foi investigar como a dança se estruturou ao longo de anos no Curso de Educação Física da UEM e como a questão pedagógica da dança foi/é tratada, no período de 1970 a 2020. Dado esse recorte temporal, a temática do estudo situa-se na memória de docentes que trabalharam/am com dança no Curso de Educação Física da UEM.

Assim, considero relevante refletir acerca das mudanças sofridas pela dança ao longo dos anos para apreender o que orientou/orienta sua proposta pedagógica no Curso de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá. Mesmo entendendo que a dança se caracteriza como uma área de conhecimento, ela assume sua materialidade particular à medida em que demonstramos o que pensamos a seu respeito. Segundo Godoy (2013, p.185), refletir acerca das transformações e concepções de dança no meio artístico e educacional leva a pensar no papel que a dança assume nos meios acadêmicos, o que favorece a ampliação de projetos educacionais e produções artísticas em eventos culturais, na realidade brasileira.

Materiais e métodos

Como procedimentos metodológicos para o desenvolvimento desse estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três docentes efetivas que trabalharam/am com disciplinas ligadas à dança, no período entre 1972 a 2020. Foram identificadas cinco professoras como integrantes do corpo docente efetivo do Curso de Educação Física da UEM, mas nem todas puderam participar do estudo por questões de saúde.

Além das entrevistas, foram utilizadas: a) documentação relativa ao desenvolvimento da disciplina (estrutura curricular e projeto pedagógico); b) publicações que se relacionem com a referida disciplina (artigos, teses e livros) com finalidade de apresentar relatos para compor o cenário da história da dança na formação discente.

Os dados coletados em documentos e referenciais teóricos foram lidos, interpretados e analisados com base no entendimento de como a dança se configurou ou se configura nesse material. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas, transcritas e analisadas, respeitando-se os padrões éticos de realização de coleta dessa natureza. O material audiovisual coletado junto às docentes que participaram da pesquisa poderá complementar a análise e servir como parte da memória da dança no curso.

Resultados e Discussão

Com base na análise dos documentos a respeito da estrutura curricular do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - UEM no

decorrer dos anos, juntamente com as entrevistas realizadas com três professoras que trabalham com disciplinas relacionadas à dança no mesmo curso, foi possível constatar diversas mudanças, do ano de sua criação até o ano de 2020. Entretanto, dois grandes momentos foram identificados como principais durante sua história. O primeiro deu-se durante os anos de 1973 até 1990, ano em que foi aprovada uma nova estrutura curricular e momento em que a Dança, finalmente, passa ser componente curricular independente. Como menciona a Entrevistada 1, “na década de 1980 começou a haver um movimento de reformulação curricular, de quebra de paradigmas, de mudança, de questionamento, de coisas que precisavam ser mudadas e é onde a dança começa a aparecer como elemento da cultura corporal que merecia um destaque na formação”. Antes disso, os conteúdos relacionados à dança eram abordados em disciplinas como Rítmica e Ginástica Feminina, como explica a Entrevistada 2: “[...] não havia a disciplina dança; não era uma disciplina autônoma. [...] eu trabalhava com a ginástica rítmica e os conteúdos da dança eram contemplados ali”. Outro aspecto observado nas narrativas das docentes volta-se às alterações relacionadas ao gênero, uma vez que, até o ano de 1990, algumas disciplinas do curso eram separadas para homens e mulheres. Como exemplo, citamos Rítmicas 1, 2 e 3, específicas para mulheres, Rítmica 4, também chamada de Rítmica Masculina e Feminina, em que os homens podiam participar. Conforme relata a Entrevistada 2: “as mulheres não faziam futebol nem futsal na época e os homens não faziam a rítmica 1, 2 e 3; só na última rítmica, que era chamada de masculina e feminina, é que juntavam os dois sexos”. Além disso, a Ginástica também previa a separação entre grupos feminino e masculino. Outra questão investigada diz respeito aos conteúdos abordados na disciplina, os quais, em decorrência de diversos fatores históricos, passaram de uma racionalidade técnica para um caráter mais pedagógico e histórico-cultural, levando em consideração também o indivíduo e o ambiente em que ele está inserido. Conforme observa a Entrevistada 3, houve, no curso, a “passagem de uma pedagogia tecnicista para uma mais humanista, que não seja centrada só no professor, mas que o professor atue como mediador, que o aluno seja olhado nesse processo”. Essa nova forma de pensar o processo educacional teria sido intensa com a reforma curricular da década de 1990, a qual incorporou essas mudanças, entendendo que elas “precisariam ser reverberadas no curso e na formação dos alunos”. Nesse sentido, percebe-se que a trajetória de disciplinas com conteúdos voltados à dança encontra-se diretamente relacionada à concepção dessa prática corporal em diferentes momentos históricos, no diálogo com a formação e com o que era considerado próprio de homens e de mulheres.

Conclusões

A presente pesquisa propôs-se a retomar parte da história do ensino da Dança no Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-

UEM, a partir da análise de documentos curriculares e imagéticos que compuseram/compõem as memórias a respeito da área, além de entrevistas semiestruturadas com professoras que atuaram e atuam no curso. Dessa forma, entendemos que a presente pesquisa tornou possível reavivar memórias para reescrever essa história e compreender os caminhos percorridos até o momento, os aspectos que moldaram o ensino da Dança no Curso de Educação Física e o fizeram ser da forma como ele é hoje. Portanto, pode-se afirmar que as disciplinas afetas à Dança, como Rítmica 1, 2, 3 e 4, com distinção de gênero e dimensão técnica, deram espaço, na década de 1990, para a disciplina Rítmica e Dança, que era tanto feminina quanto masculina e abordada a partir de um viés com focos pedagógico e cultural.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá - UEM, por incentivar e permitir o meu acesso à pesquisa científica. Às docentes entrevistadas, que se prontificaram a participar desse estudo.

Referências

BARRETO, D. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

ENTREVISTADA 1. Memórias do ensino de dança na universidade: narrativas de professoras do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, nas décadas de 1970 a 2010. Entrevista concedida a Flavia Sandoli pela Plataforma Google Meet. Maringá, 07 jul. 2020.

ENTREVISTADA 2. Memórias do ensino de dança na universidade: narrativas de professoras do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, nas décadas de 1970 a 2010. Entrevista concedida a Flavia Sandoli pela Plataforma Google Meet. Maringá, 25 jun. 2020.

ENTREVISTADA 3. Memórias do ensino de dança na universidade: narrativas de professoras do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, nas décadas de 1970 a 2010. Entrevista concedida a Flavia Sandoli pela Plataforma Google Meet. Maringá, 15 jul. 2020.

GODOY, K. M. A. Transformações nas concepções sobre dança de profissionais atuantes no meio artístico e educacional. In: LARA, L. M. (Org.). **Dança**: dilemas e desafios na contemporaneidade. Maringá: Eduem, 2011, 2013, p. 185-206.